

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 2

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 2

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 2 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-007-0 DOI 10.22533/at.ed.070202304</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste segundo volume, os 25 capítulos abrangem temas relacionados às doenças crônicas, às doenças agudas e a outros agravos à saúde.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EXPERIÊNCIA DA DOENÇA CRÔNICA E A ABORDAGEM BIOGRÁFICA: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM SABER COMPARTILHADO	
Camila Aloisio Alves Anne Dizerbo	
DOI 10.22533/at.ed.0702023041	
CAPÍTULO 2	13
APENDICITE AGUDA: RECÉM-NASCIDOS AO INÍCIO DA FASE ADULTA	
Victor Campos de Albuquerque Vicente Clinton Justiniano Flores Ibrahim Andrade da Silva Batista Laércio Soares Gomes Filho Leticia Vezneyan Povia Dalida Bassim El Zoghbi Murilo Guarino Carneiro Cláudio Henrique Himauari Renato Gomes Catalan Eduardo Cruz Sorte Pollara Maria Gracioneide dos Santos Martins Victor Guedes Gazoni	
DOI 10.22533/at.ed.0702023042	
CAPÍTULO 3	23
ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE HIDROCLOROTIAZIDA E O DESENVOLVIMENTO DE MELANOMA	
André Chaves Calabria Alana Vechiato Kempfer Bianca Sousa Fernandes Claudia Spaniol Gabrielle Ferreira Graziela Társis Araújo Carvalho Isadora Werner Macedo Luana Limas de Souza Nichollas de Lorenzi Carvalho Talita Granemann Mello	
DOI 10.22533/at.ed.0702023043	
CAPÍTULO 4	29
ATIVIDADE FÍSICA E BARREIRAS ENFRENTADAS POR IDOSOS DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Marcelo Kühne de Oliveira Sponchiado Elza de Fátima Ribeiro Higa Carlos Alberto Lazarini	
DOI 10.22533/at.ed.0702023044	
CAPÍTULO 5	41
AVALIAÇÃO DA PROTEÍNA ANTI-INFLAMATÓRIA ANEXINA A1 EM MODELO DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA INDUZIDA POR EXPOSIÇÃO À FUMAÇA DO CIGARRO	
Lucas Possebon Sara de Souza Costa Helena Ribeiro Souza	

Ariane Harumi Yoshikawa
Melina Mizusaki Iyomasa-Pilon
Sonia Maria Oliani
Ana Paula Girol

DOI 10.22533/at.ed.0702023045

CAPÍTULO 6 62

CARCINOMA ESPINOCELULAR POUCO DIFERENCIADO INVASIVO DE SACO LACRIMAL:
RELATO DE CASO

Anne Nathaly Araújo Fontoura
Maria Eduarda Andrade e Andrade
Adriana Leite Xavier Bertrand
Rafael Pereira Camara de Carvalho
Thais Costa Alves
Jéssica Estorque Farias
Gabriel Costa Ferreira Andrade
Amanda Angelo Pinheiro
Thamires Gomes Mendes
Rodrigo Sevinhago
Nathalia Farias Pereira
Ana Letícia Feitosa Lima Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.0702023046

CAPÍTULO 7 73

CLASSIFICAÇÃO DA CARGA BACILÍFERA E DO PADRÃO DE RESISTÊNCIA DO *Mycobacterium tuberculosis* EM CASOS NOTIFICADOS EM UM CENTRO DE SAÚDE DE SÃO LUÍS-MA

Natielly Santos Gonçalves
Maira da Cruz Silva
Juliana Maria Coelho de Meneses
Fernanda Costa Rosa
Francielle Costa Moraes

DOI 10.22533/at.ed.0702023047

CAPÍTULO 8 78

CONCEITOS BÁSICOS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE
LESÕES DE PELE

Rodrigo Marques da Silva
Débora Dadiani Dantas Cangussu
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu
Amanda Cabral dos Santos
Cristilene Akiko Kimura
Ihago Santos Guilherme
Carla Chiste Tomazoli Santos
Maria Fernanda Rocha Proença
Alice da Cunha Morales Álvares

DOI 10.22533/at.ed.0702023048

CAPÍTULO 9 92

CONHECIMENTO E ATITUDE DAS MULHERES NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Graciney Lopes Gonçalves
Tatiana Frões Fernandes
Victória Gonçalves Ribeiro
Deborah Katheriny Almeida Ribeiro
Christiane Borges Evangelista
Pamêla Scarlatt Durães Oliveira

Ianca Elirrayeth Rocha Mendes
Emilyn Ferreira Santana
Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro
DOI 10.22533/at.ed.0702023049

CAPÍTULO 10 102

EFEITOS COLATERAIS NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA INFANTIL

Thiago do Nascimento Sousa
Luiz Benedito Faria Neto
Marcella Crystina Ramos Queiroz
Rodrigo Ventura Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.07020230410

CAPÍTULO 11 106

ESCLEROSE MÚLTIPLA: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

Laís Rocha Lima
Emanuelle Paiva de Vasconcelos Dantas
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Andréa Pereira da Silva
Cristiano Ribeiro Costa
Francisco Wagner dos Santos Sousa
Raimunda Maria da Silva Leal
Hisla Silva do Nascimento
Maria Divina dos Santos Borges Farias
Douglas Bento das Chagas
Berlanny Christina de Carvalho Bezerra
Aniclécio Mendes Lima
Tarcis Roberto Almeida Guimaraes
Alessandro Vinicius Cordeiro Feitosa
Ellen Saraiva Pinheiro Lima
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
José Wiliam de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.07020230411

CAPÍTULO 12 114

EVIDÊNCIAS DA CONVIVÊNCIA DO INDIVÍDUO QUE VIVENCIA A DOENÇA RENAL CRÔNICA COM O ACESSO VASCULAR PARA TERAPIA DIALÍTICA

Brunno Lessa Saldanha Xavier
Suellen Gonçalves Maia
Virgínia Fernanda Januário
Rodrigo Leite Hipólito

DOI 10.22533/at.ed.07020230412

CAPÍTULO 13 129

EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES DIALISADOS E SEUS BENEFÍCIOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Lucas de Oliveira Lima
Caroliny Cristina Bonane Fernandes
Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.07020230413

CAPÍTULO 14 140

FPIES - SÍNDROME DA ENTEROCOLITE INDUZIDA POR PROTEÍNA ALIMENTAR

Nilson Lima Araujo Guiotoku
Kayro Tavares Bezerra
Nick Jitsson Jurado Martinez
Sofia de Araújo Jácomo
Raquel Prudente de Carvalho Baldaçara

DOI 10.22533/at.ed.07020230414

CAPÍTULO 15 146

HISTÓRIA DE OTITE MÉDIA CRÔNICA COMO FATOR DE RISCO PARA ALTERAÇÕES NO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL, ATRASO DE FALA E LINGUAGEM: UMA OPÇÃO DE AVALIAÇÃO

Priscila Carlos
Luciana Lozza de Moraes Marchiori
Gisele Senhorini
Samuel Lopes Benites
Giovana Paladini Moscatto
Glória de Moraes Marchiori

DOI 10.22533/at.ed.07020230415

CAPÍTULO 16 156

IDADE CRONOLÓGICA E MARCADORES DE RIGIDEZ VASCULAR: UM ESTUDO NÃO-INVASIVO

Larissa Braga Mendes
Karisia Santos Guedes
Thais Campelo Bedê Vale
Hugo Fragoso Estevam
Lara Aires Castro
Matheus Pessoa Colares
Miguel Ângelo Dias de Moraes Soares Lima
Eduardo César Diniz Macedo
Lais Cunha dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.07020230416

CAPÍTULO 17 162

MECANISMO DE PERDA DE MASSA MUSCULAR EM CRIANÇAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Sylvia Rannyelle Teixeira Lima
João Kennedy Teixeira Lima
Antônio Leonel de Lima Junior

DOI 10.22533/at.ed.07020230417

CAPÍTULO 18 175

NARRACIONES DE LA PERCEPCIÓN DEL RIESGO CARDIOVASCULAR EN EL ANTECEDENTE DE DIABETES GESTACIONAL

Paula Jisetd Diaz Moncada
Katya Anyud Corredor Pardo

DOI 10.22533/at.ed.07020230418

CAPÍTULO 19 192

OS GASTOS DO SUS COM OS PACIENTES INTERNADOS POR DIABETES MELLITUS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE UM MUNICÍPIO NO CENTRO OESTE MINEIRO

Patrícia Aparecida Tavares
Viviane Gontijo Augusto
Virginia Vitalina de Araújo e Fernandes Lima

CAPÍTULO 20 204

PACIENTE COM DESCOMPENSAÇÃO DE MÚLTIPLAS COMORBIDADES E SEPSE DE FOCO CUTÂNEO COM CURSO CLÍNICO DESFAVORÁVEL ADMITIDA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Hiorrana Sousa Dias
Lucas de Menezes Galvão
Thanamy de Andrade Santos
Isadora Maria Praciano Lopes
Filadelfo Rodrigues Filho
Frederico Carlos de Sousa Arnaud

DOI 10.22533/at.ed.07020230420

CAPÍTULO 21 207

PADRÃO DE BRUGADA VERSUS SÍNDROME CORONARIANA AGUDA: UMA CONFUSÃO DIAGNÓSTICA

Thais Campelo Bedê Vale
Karisia Santos Guedes
Larissa Braga Mendes
Eduardo César Diniz Macedo
Lara Aires Castro
Lais Cunha dos Reis
Hugo Fragoso Estevam
Miguel Ângelo Dias de Moraes Soares Lima
Matheus Pessoa Colares

DOI 10.22533/at.ed.07020230421

CAPÍTULO 22 214

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS EM MONTES CLAROS – MG

Maria Santa Oliveira Figueiredo
Sandra Rodrigues de Oliveira Machado
Thiago Raphael Almeida Ribeiro
Leila das Graças Siqueira
Fernanda Cardoso Rocha
Nadine Antunes Teixeira
Queren Hapuque Almeida Gonçalves Muniz
Karine Suene Mendes de Almeida Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.07020230422

CAPÍTULO 23 225

SENTIMENTOS NA ADAPTAÇÃO À DOENÇA REUMÁTICA

Maria do Céu Sá
Ana Sofia Nabais

DOI 10.22533/at.ed.07020230423

CAPÍTULO 24 234

SÍNDROME DE COCKAYNE, UM RELATO DE CASO EM PALMAS - TO

Luiz Alexandre Davi de Carvalho
Rafael Pinto Nogueira
Nelson Tsukuda Filho
Nilson Lima Araujo Guiotoku
Kayro Tavares Bezerra
Nick Jitsson Jurado Martinez
Raquel Prudente de Carvalho Baldaçara

CAPÍTULO 25 238

UM BREVE OLHAR SOBRE A INFLUÊNCIA DA MEDITAÇÃO NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL

Thiago Remotto Domiciano
Natali Oliveira e Silva
Sandra Cristina Marquez
Milene Ribeiro Duarte Sena
Eduardo Vignoto Fernandes
Mayara Bocchi
Elidiane Moreira Kono
André Mota Pereira
Djane Dantas de Lima
Luiz Fernando Gouvea-e-Silva

DOI 10.22533/at.ed.07020230425

SOBRE A ORGANIZADORA..... 245

ÍNDICE REMISSIVO 246

UM BREVE OLHAR SOBRE A INFLUÊNCIA DA MEDITAÇÃO NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL

Data de aceite: 13/04/2020

Data de submissão: 04/02/2020

Thiago Remotto Domiciano

Secretaria de Educação do Estado de Goiás,
Regional de Itumbiara – GO. Universidade
Luterana do Brasil, Campus Canoas-RS,
Programa de Pós-graduação em Promoção da
Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade.
Itumbiara – Goiás. Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/3823199831074756>

Natali Oliveira e Silva

Instituto Luterano de Ensino Superior de
Itumbiara.
Itumbiara – Goiás. Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4488539931310961>

Sandra Cristina Marquez

Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos.
Morrinhos – Goiás. Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/3648722499995197>

Milene Ribeiro Duarte Sena

Universidade do Estado do Pará, Campus XII –
Santarém.
Santarém – Pará. Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-9605-3128>

Eduardo Vignoto Fernandes

Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí,
Laboratório de Anatomia Humana e Comparativa.
Jataí – Goiás. Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-0876-2491>

Mayara Bocchi

Universidade Estadual de Londrina. Programa
de Pós-graduação em Fisiopatologia Clínica e
Laboratorial.
Londrina – Paraná. Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-6609-7683>

Elidiane Moreira Kono

Universidade do Estado do Para, Campus XII –
Santarém.
Santarém – Pará. Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-2187-0956>

André Mota Pereira

Universidade Federal do Oeste do Pará.
Programa de Pós-graduação em Sociedade,
Ambiente e Qualidade de Vida.
Santarém – Pará. Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-4911-5306>

Djane Dantas de Lima

Universidade do Estado do Para, Campus XII –
Santarém.
Santarém – Pará. Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-5519-2124>

Luiz Fernando Gouvea-e-Silva

Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí,
Laboratório de Anatomia Humana e Comparativa.
Jataí – Goiás. Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-1953-9175>

RESUMO: O presente estudo objetivou fornecer informações sobre a relação da meditação com

o controle da pressão arterial. Para a realização dessa revisão narrativa da literatura, foram utilizados artigos científicos de bases de busca nacional e internacional. Foi verificado, que a prática da meditação pode auxiliar no tratamento da hipertensão arterial. Ainda existem poucos dados na literatura que afirmem esse papel, porém, os trabalhos já desenvolvidos nessa temática apontam que a meditação pode exercer uma influência positiva para o tratamento/controle de patologias e/ou alterações envolvendo o sistema cardiovascular.

PALAVRAS-CHAVE: Meditação; Hipertensão; Pressão Arterial.

A BRIEF LOOK AT THE INFLUENCE OF MEDITATION ON BLOOD PRESSURE CONTROL

ABSTRACT: The present study aimed to provide information about the relationship between meditation and blood pressure control. To carry out this narrative review of the literature, scientific articles from national and international search bases were used. It was found that the practice of meditation can help in the treatment of arterial hypertension. There is still little data in the literature to affirm this role, however, the work already developed on this theme indicates that meditation can have a positive influence on the treatment / control of pathologies and/or changes involving the cardiovascular system.

KEYWORDS: Meditation; Hypertension; Arterial Pressure.

INTRODUÇÃO

A busca por um equilíbrio entre o corpo e mente pode ocorrer por meio de abordagens alternativas como a prática de atividades físicas e meditação. Essas intervenções estão constantemente sendo mais exploradas, visto seu papel potencializador como estratégia de auxílio aos tratamentos farmacológicos. Nesse sentido, através da meditação as pessoas podem melhorar a qualidade de vida e com isso, favorecer a responsividade aos tratamentos farmacológicos.

Mas o que é meditar? Segundo o Dicionário Online de Português “meditar”, significa pensar muito sobre algo, refletir, ponderar, considerar, projetar, dentre outros significados (DICIO, 2017). Demarzo (2011) relata que a meditação é como uma prática da união entre mente e corpo, fundamentado em vivenciar o “aqui e o agora”, com a percepção ampla e não analisada a cada momento.

A prática de meditar dissemina a consciência, lucidez e a percepção. Neste contexto, a meditação pode ser definida como uma ferramenta de treinamento mental, melhorando a habilidade de autorregulação de âmbitos emocionais e sociais, além da cognição (CHIESA; MALINOWSKI, 2011). Mesmo diante da maior

popularização dessa prática, a meditação ainda causa ideias incompreensíveis sobre seu verdadeiro significado e seus benefícios (SAIDE; ALBUQUERQUE; VIANNA, 2017).

Ainda que, esse seja apenas um passo no caminho de recolher e regularizar o estudo da meditação, seu campo de análise ainda está em desenvolvimento. Dessa forma, se faz necessário pesquisas que elucidem alguns conteúdos não esclarecidos pelo meio científico, como as características de cada método e seus resultados, o nível com que se diferem e a repercussão no resultado final da prática a longo prazo. Entretanto, o que se percebe é um corpo de análises que, mesmo não propositalmente, transmite alguma conformidade entre os resultados e efeitos das práticas meditativas (MENEZES; DELL'AGLIO, 2009).

A cooperação da prática de meditação como possível trabalho preventivo e de meio terapêutico para várias doenças e situações patológicas, crônicas e não transmissíveis, vêm sendo demonstrada progressivamente por consideráveis estudos científicos de caráter observacional e empíricos. Podem ser incluídas nessa escala de estudos, pesquisas com testes clínicos analisados, randomizados e de metanálises. Sendo elucidadas por dois fatores: avanço nos níveis de saúde e qualidade de vida; redução dos estados prejudiciais de estresse (DEMARZO, 2011).

Pode-se destacar resultados positivos em grupos de idosos que meditam, nos quais a atenção com a extensão supramental, efetivada pela meditação, possibilita a satisfação da missão substancial da vida e proporciona o reaparecimento da motivação pela vida complementada da cura de doenças crônicas como, diabetes, glaucoma e hipertensão arterial. Desta forma como também a preservação da qualidade de vida e bem-estar na dimensão em que são retomados e executados, antigos propósitos de vida (BIGNARDI, 2011).

Nesse sentido, este estudo objetivou realizar um levantamento bibliográfico para verificar a influência da meditação na hipertensão arterial.

MÉTODO

Na presente pesquisa optou-se por uma revisão narrativa da literatura, em que foram utilizados artigos científicos de bases de busca nacional e internacional.

Englobando a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde livros, artigos, teses, essa pesquisa não se trata de apenas repetição daquilo que já foi encontrado e escrito, mas sim um exame detalhado e com nova visão ou enfoque sobre o tema, podendo abrir as perspectivas sobre conclusões inovadoras e apresentando formas de continuar explorando o assunto proposto, já que não se finaliza com a estruturação do projeto (MARCONI, LAKATOS, 2010).

Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa bibliográfica realizada no acervo da biblioteca de uma instituição de ensino superior de Itumbiara-GO, além de busca em websites e plataformas virtuais de pesquisa como *Scielo* e *Lilacs*, utilizando como termos de busca as palavras “meditação”, “hipertensão”, “saúde e meditação”, de forma isolada e combinada.

Os dados/artigos obtidos foram analisados e comparados entre si para possibilitar a redação dos resultados e discussão desse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos realizados sobre a influência da meditação no controle da hipertensão mostraram que há possibilidade de associar essa prática ao tratamento médico como uma intervenção não medicamentosa. Dentre as obras consultadas, destaca-se aqui resultados significativos e que nos impulsionam a progredir nesse caminho.

Bignardi (2011), cita um ensaio clínico que ocorreu em 2010/2011 com 140 idosos (uma turma anual de 70 idosos) que foram orientados a praticar a meditação duas vezes por dia, durante 20 minutos. Os sujeitos foram classificados em dois subgrupos: os que afirmaram meditar no mínimo uma vez ao dia e os que praticavam apenas uma vez por semana. Os autores da pesquisa adotaram como critérios avaliados durante o trabalho: **mental** – memória e humor; **transição mental/vital** – postura; **vital** – respiração, sono, hábito intestinal, disposição; **metabólico** – hábito alimentar; **físico** – melhora clínica da dor e de doenças crônicas. Nesse sentido, o grupo que meditava todos os dias observou-se melhora nas atividades mentais e no humor, além da postura, sono, atividade intestinal e doenças crônicas, como a diabetes e hipertensão. Destaca-se que ocorreram em participantes a diminuição e, em alguns casos, interrupções do uso de fármacos devido a normalização da glicemia. O grupo que meditou uma vez por semana mostrou semelhante resultado nas variáveis apresentadas, sugerindo com isso, que a meditação pode ser uma ferramenta importante em Unidades Básicas de Saúde e nos tratamentos de doenças crônicas.

Marchiori (2012), propôs um trabalho para analisar a influência de uma técnica de meditação *Zen* nos níveis de pressão arterial, na qualidade de vida, depressão, ansiedade e níveis de estresse. A pesquisa foi realizada com sujeitos idosos, sem conhecimento em meditação, divididos em grupo meditação e grupo controle. O estudo foi conduzido por três meses, com a realização de duas sessões de 20 minutos ao dia. Assim, com os resultados demonstrados e argumentados, foi possível constatar que na amostra de idosos da pesquisa com níveis pressóricos limítrofes e hipertensão estágio 1 (leve), ao utilizar a meditação *Zen* como tratamento

complementar, estes obtiveram redução dos níveis da pressão sistólica no primeiro mês, melhora da qualidade de vida, mesmo fazendo uso de medicamentos, bem como, possibilitou modificações fisiológicas positivas neste estado patológico melindroso da hipertensão. Com isso, averiguou que, a meditação é uma terapêutica não medicamentosa que deve ser estimulada para colaborar na condição do hipertenso.

Mesmo com os resultados positivos alcançados, houveram limitações, ou seja, a amostra foi estabelecida por voluntários notificados que já tinham uma possível perspectiva sobre os resultados e uma propensão a favor da prática, embora estes fatores sejam cabíveis a quase todas as pesquisas clínicas e de árduo controle. Ademais, a amostra foi formada de maneira aleatória, porém os participantes que contestaram à convocação eram divergentes quanto à educação, cultura, estado de saúde geral e a maioria com planos de saúde, como grupo não demonstravam níveis de depressão, ansiedade e estresse. Este estudo não incluiu dados de acompanhamento destes pacientes (MARCHIORI, 2012).

No estudo clínico de Pinheiro et al. (2007), no qual a amostra foi composta por 16 sujeitos hipertensos, idade próxima dos $57 \pm 8,7$ anos, com massa corporal $70,58 \pm 10$ kg e altura de $1,59 \pm 0,07$ m, utilizando como método de inserção ter avaliação médica que apresenta hipertensão arterial essencial e estar sujeito a cuidados clínicos ou farmacológicos. A proposta foi verificar a evolução dos pacientes deste grupo ao praticar ioga. Notou-se que não foi obtido modificação da composição corporal com a prática do ioga nos pacientes hipertensos essenciais. No entanto, após um mês fazendo ioga, foi notada uma diminuição na pressão arterial sistólica e na pressão diastólica, além de uma melhora na variabilidade da frequência cardíaca.

Sbissa et al. (2009) realizou uma revisão nos bancos de dados da Science Direct e da Pubmed, entre os anos de 2002 e 2008, buscando pesquisas que mostrassem uma diminuição da pressão arterial através da prática da meditação, com o intuito de avaliar o resultado da Hatha ioga e da meditação Omkar, sobre várias questões corporais, abrangendo também a possibilidade das modificações da pressão arterial. Para tal estudo foi inserido 30 participantes voluntários saudáveis do sexo masculino que foram separados em dois grupos de 15 pessoas. Os resultados iniciais mostraram que houve uma redução considerável da pressão arterial, dos indivíduos que realizaram meditação e ioga (SBISSA et al., 2009).

Apesar dos resultados iniciais obtidos em 2009 (SBISSA et al., 2009), Sbissa (2014), ressalta que com o resultado final de seu estudo, foram identificados impasses quanto à uniformidade da amostra, no entanto que tal situação não interferiria significativamente nos resultados obtidos. Consequentemente, ao terminar a pesquisa concernente ao trabalho, pode-se afirmar que este se revela validado às duas suposições iniciais deste trabalho: 1) que ocorrerão resultados consideráveis

da associação da respiração controlada e meditação mindfulness na oscilação da frequência cardíaca em adultos; 2) que pode haver resultados consideráveis do novo protocolo (versão rápida) em execução breve (efeito rigoroso). Sustentando-se nisso, no prosseguimento, passa-se à segunda fase desta pesquisa, a qual observa a eficácia da respiração controlada sobre a modificação da frequência cardíaca.

CONCLUSÃO

Após o levantamento realizado nessa investigação pode-se considerar que há indícios de uma tendência da melhora da pressão arterial com a prática da meditação, bem como, melhora no estado físico e mental dos participantes. Reforçando assim, a ideia de que a meditação é benéfica para a saúde do ser humano em amplos aspectos, como na saúde mental, física, em doenças crônicas, assim como para auxiliar no controle da pressão arterial de hipertensos. A meditação acaba sendo um auxiliador não farmacológico nas doenças do corpo e da mente, colaborando na eficácia e efetividade dos tratamentos propostos pelos médicos.

Observou-se que há muitos fatores limitantes nas pesquisas realizadas como a dificuldade dos voluntários em seguir o protocolo, o que pode alterar os resultados. Portanto há necessidade de aprofundar os estudos sobre este tema, com um grupo e condições mais coordenado e controlado, para que se possam ter resultados mais fidedignos sobre os efeitos da meditação na pressão arterial.

REFERÊNCIAS

- BIGNARDI, F.A. C. A atitude aplicada a saúde e sustentabilidade de uma, abordagem multidimensional: a importância da meditação. **NUPEAT-IESA-UFG**, v.1, n.1, p.14–24, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/teri/article/view/14396>. Acesso em: 28 de ago. de 2018.
- CHIESA, A.; MALINOWSKI, P. Mindfulness-based approaches: Are they all the same? **Journal of Clinical Psychology**, v. 67, p. 404-424. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1002/jclp.20776>.
- DEMARZO, M.M.P. **Meditação aplicada à saúde**. PROMEF/SEMCAD. 2011. Disponível em: https://cursos.atencaobasica.org.br/sites/default/files/promef_meditacao_2011.pdf. Acesso em: 26 ago. 2017.
- DICIO. **Dicionário Online de Português**. 2017. Disponível em <https://www.dicio.com.br/meditar/>. Acesso em: 01 jan. 2020.
- MARCHIORI, M.F.R. **Estudo dos efeitos fisiológicos e psicológicos de uma técnica de meditação zen em uma amostra randomizada de idosos hipertensos**. 2012. 107f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/22232/Tese-13443.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 de jun. 2018.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEZES, C.B.; DELL'AGLIO, D.D. Por Que Meditar? A Experiência Subjetiva da Prática de Meditação. **Psicologia em Estudo**. v. 14, n. 3, p. 565-573, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n3/v14n3a18>. Acesso em: 27 de jun. 2018.

PINHEIRO; C.H.J.; MEDEIROS, R.A.R.; PINHEIRO, D.G.M.; MARINHO, M.J.F. Use of the yoga as a non-pharmacologic resource in the treatment of essential arterial hypertension. **Rev Bras Hipertens.**, v.14, n. 4, p. 226-232, 2007. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/14-4/04-ioga.pdf>. Acesso em: 27 de jun. 2018.

SAIDE, O.L.; ALBUQUERQUE, E.C.; VIANNA, T.C. A.S.F. A meditação como técnica complementar nos quadros ansiosos. **Revista debates em psiquiatria**. v.7, n. 4, p. 44-48, 2017. Disponível em: <http://www.abp.org.br/rdp17/04/rdp0405.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2018.

SBISSA, A.S.; SBISSA, P.P.M.; SCOPEL, E.; TEIXEIRA, L.; TAKASE, E.; CRUZ, R.M. Meditação e hipertensão arterial: uma análise da literatura. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. v. 38, n. 3, p.104-112, 2009. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/763.pdf>. Acesso em: 23 de jun. 2018.

SBISSA, P.P.M. **Efeito da respiração controlada e da meditação mindfulness sobre a variabilidade da frequência cardíaca**. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/128701>. Acesso em 23 de jun. 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

MARILEILA MARQUES TOLEDO - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa (2015). É especialista em Educação em Diabetes pela Universidade Paulista (2017). É mestra em Saúde, Sociedade e Ambiente pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (2019). Atua como pesquisadora voluntária em projetos de pesquisa e de extensão na área da saúde na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri desde 2015. É membro do Grupo de Estudo do Diabetes, credenciado pelo CNPq e membro da Sociedade Brasileira de Diabetes. Tem experiência em enfermagem, educação permanente e diabetes *mellitus*.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ac2-26 41, 42, 43, 44, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59
Alergia não IgE-mediada 140
Análise de conteúdo 117, 126, 177
AnxA1 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 55, 56, 57, 58
Apendicite 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
Atenção Primária à Saúde 29, 98, 202
Atividade física 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 94, 131, 199
Atrofia muscular 162, 164, 166, 167, 169
Autocuidado 114, 125, 126, 127, 187, 198, 201, 232

B

Brugada 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

C

Carcinoma de Saco Lacrimal 63
Carcinoma Espinocelular Pouco Diferenciado 62, 63, 65, 67, 69, 71
Cockayne 234, 235, 236, 237
Cuidado paliativo 205

D

Desenvolvimento musculoesquelético 162, 164
Diabetes *Mellitus* 30, 33, 34, 35, 36, 39, 55, 154, 175, 176, 177, 178, 188, 190, 191, 192, 193, 202, 203, 245
Diabetes *Mellitus* Gestacional 175, 176, 177, 191
Doença crônica 1, 2, 8, 11
Doença Renal Crônica 114, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 138, 162, 163, 164, 165, 170
Doença reumática 225, 227, 230, 231, 232
Dor 3, 13, 14, 17, 18, 19, 63, 67, 68, 82, 86, 123, 204, 209, 225, 226, 229, 230, 241

E

Efeitos colaterais 102, 103, 104, 112
Enfermagem 22, 39, 78, 79, 80, 81, 90, 91, 101, 106, 107, 114, 115, 116, 122, 125, 126, 127, 128, 225, 226, 231, 232, 245
Enfermagem em nefrologia 114, 115

Enrijecimento vascular 156, 158
Epidemiologia 142, 198, 203, 212, 215, 224, 232, 235
Epilepsia infantil 102
Esclerose múltipla 106, 107, 109, 110, 112, 113
Estudo de Caso 205
Exercício Físico 36, 38, 39, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138

F

Feridas 20, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91
Fístula Arteriovenosa 114, 115, 121, 123, 126, 127, 128
FPIES 140, 141, 142, 143, 144, 145

H

Hemodiálise 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139
Hidroclorotiazida 23, 24, 25, 26, 27
Hipertensão 36, 39, 43, 65, 117, 131, 154, 201, 204, 239, 240, 241, 242, 244

I

Idosos 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 77, 154, 155, 161, 227, 240, 241, 243
índice vascular cardio-tornozelo 156, 158, 159

L

LBA 42, 45, 46, 48, 53, 55, 57, 58

M

Meditação 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244
Melanoma 23, 24, 25, 26, 27, 28, 65, 68, 93
Mycobacterium tuberculosis 73, 74, 75, 215, 216

N

Neoplasias de mama 93

O

Otite Média Crônica 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153

P

Perda Auditiva 147, 148, 154, 236
Pesquisa biográfica 1, 4, 5, 11

Pressão radial 156, 158

Processamento Auditivo Central 146, 147, 148, 149, 155

Promoção da saúde 194

R

Reabilitação 71, 107, 109, 112, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 225

Reação Gastrointestinal 140

Rifampicina 73, 75, 76, 77

Risco cardiovascular 176, 177

S

Sepse 18, 166, 204, 205

Síndrome coronariana aguda 207, 208, 211, 212

Sistema Único de Saúde 192, 193, 194, 202, 214, 217, 218

T

Tabagismo 37, 41, 42, 55, 56, 94, 108, 211, 223

Tuberculose 73, 74, 75, 76, 77, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

U

Unidades de Terapia Intensiva 205

 **Atena**
Editora

2 0 2 0